



Trabalho melhor em equipa...

Jorge Amil Dias

Departamento de Pediatria, Hospital de S. João, Porto

Em Inglaterra e nos Estados Unidos (e provavelmente em alguns outros países também) há o hábito de celebrar a aposentação de médicos distintos com uma sessão científica que recorde a sua carreira de investigadores e formadores. Não se trata de sessão solene de elogios e discursos mas sim de um verdadeiro simpósio científico que atrai médicos de muitos países e quase todos os “pupilos” que foram ensinados ou orientados cientificamente pelo homenageado. Quem já assistiu a uma dessas sessões a que dão um nome impronunciável – *Festschrift* – atestará do alto nível científico de que se revestem, embora não lhes falte também um momento - por vezes divertido - de celebração das características pessoais e humanas do Médico que deixa a vida profissional activa.

O Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition publicou um número especial (Suplemento 1 – Julho 2006) dedicado à “Festschrift” do Prof William Balistreri. É impossível alguém estudar Hepatologia Pediátrica sem tropeçar em numerosos trabalhos ou livros escritos ou inspirados pelo Prof. Balistreri. Quem teve oportunidade de se cruzar ao vivo com ele terá ficado impressionado pelas deformidades articulares das suas mãos (por provável doença inflamatória articular), o que não o impedia de continuar a sua vida activa como Pediatra e Hepatologista Pediátrico.

Para melhor conhecimento dos trabalhos e avanços impulsionados pelo Prof Balistreri, os interessados poderão ler o citado volume. O que atraiu especialmente a minha atenção nessa revista, para além da densidade científica, foi um pequeno

artigo de seis autores italianos: “Network approach to the child with primary intestinal failure” (De Marco G, Barabino A, Gambarara *et al.* J Pediatr Gastroenterol Nutr 2006;43 (Suppl 1):S61-7).

Resumidamente, o artigo descreve a rede italiana diferenciada para estudo de casos de insuficiência intestinal, com distribuição de competências específicas espalhadas por toda a Itália: anticorpos anti-enterócito (Milão), nutrição parentérica domiciliária (Turim, Roma, Trieste), motilidade (Roma), etc. Descrevem-se ainda os conceitos e plano de investigação diagnóstica estabelecidos conjuntamente. Ninguém terá dúvidas de que a Itália médica não tem menos rivalidades ou “invejas” do que o nosso país, ou que a competição pela qualidade e reconhecimento é feroz. Mesmo sendo um país “rico”, dá um exemplo notável de partilha de recursos e competências que ficaria bem a qualquer outro valorizar e copiar...

Várias equipas especializadas diferenciaram-se em aspectos específicos e juntaram esforços para elevar o nível de capacidade diagnóstica e terapêutica em doenças raras que não justificariam duplicação de laboratórios e provável perda de qualidade.

Em muitos aspectos da Medicina moderna os avanços técnicos são tão caros que não se justifica a sua duplicação num pequeno país e seria bom que exemplos como este fossem devidamente interiorizados e replicados, para bem dos doentes e do progresso científico nacional.

Recebido: 28.09.2006

Correspondência:

Jorge Amil Dias
Departamento de Pediatria
Hospital de S. João, Porto
E-mail: jamildias@netcabo.pt